

# COMUNICAÇÃO ELETRÔNICA, VIOLÊNCIA INVISÍVEL E TRANSPOLÍTICA - Significação social-histórica da visibilidade mediática na cibercultura

## PROJETO TEMÁTICO DE PESQUISA COLETIVA

Coordenação geral:

Prof.. Dr. Eugênio Rondini Trivinho

**Linha de Pesquisa – 1**

### RESUMO

[Versão sinóptica, contendo apenas o objeto de estudo e os objetivos da pesquisa]

O presente Projeto de Pesquisa, proposto em desdobramento reescalado da investigação cumprida no triênio 2005-2008, é dedicado à apreensão e dissecação da *significação social-histórica e da lógica tecnocultural do fenômeno da visibilidade mediática* (tanto em sua múltipla configuração interna e tal como doravante sobredeterminada por características e fatores da cibercultura), quanto exponencialmente às suas *relações umbilicais com as formas de violência invisível e com os processos transpolíticos*. A investigação, de caráter exclusivamente teórico, objetiva esclarecer, mediante tratamento epistemológico tão sistemático quanto possível,

(1) a *fenomenologia da violência invisível*, isto é, uma violência obliterada, protossimbólica, geralmente inominada, quase “inexistente”, porque travestida de realidade comum, embaralhada à dinâmica da vida social e a regras e valores costumeiramente “aceitos”, seguidos e/ou atuados;

(2) a *fenomenologia da transpolítica*, atinente, por sua vez, à característica social-histórica de certos acontecimentos, processos e tendências que se colocam para além da capacidade de administração, gerenciamento e controle por parte da política, de suas instituições e de seu imaginário social instituído; e, fundamentalmente;

(3) os modos pelos quais a violência invisível e a transpolítica se articulam e se consolidam, inexoravelmente, no bojo e em consonância, com o desdobramento diuturno de uma visibilidade eletrônica fincada em *media* e redes digitais, num processo civilizatório que não é nem local, nem global, mas *glocal*, uma condição social-histórica de terceira via, não redutível aos dois vetores anteriores e já realizada planetariamente.

Nessa perspectiva, a pesquisa indaga prioritariamente acerca dos fundamentos tecnoculturais e pressupostos social-históricos dessas três *empírias processuais sutis* e de suas condições de possibilidade; e, em especial, a partir daí, acerca das razões de sua existência *per se*, traduzidas no fato de serem e se fazerem como tais, hegemonicamente auto-referenciais e pretensamente absolutas, confluentes numa realidade autocrática aparentemente unitária – numa palavra, a visibilidade mediática como acontecimento diuturno, inelidível e irrefreável, ela mesma *violência tecnoestrutural típica e obliterada do mundo presente e destino sígnico e transpolítico da vida humana*, o qual sela, com pendores inéditos, a característica irredutível do horizonte, na medida em que o desdobramento desse acontecimento radica na própria reprodução social-histórica da *civilização glocal avançada*.